

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(VENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES



ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . 8\$00
— Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão

Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

À volta duma polémica

QUE vai ler-se não é um artigo. Deve considerar-se antes ma série de apontamentos sem um fio de continuidade; apontamentos que me foram surgindo após a leitura duma polémica travada algures (não importa onde) entre indivíduos sabedores e de culturas equivalentes. O tema, versado sobre a Idade Média, é dos mais interessantes que se podem apresentar à curiosidade duma certa categoria de público necessitada de aumentar seus cabedais de sabedoria.

Segui a polémica. Ao cabo dela formei também um juízo que não pretendo impor a ninguém, até porque em questões da natureza que os polemistas trataram a verdade tem sempre um carácter subjectivo e muda de cores consoante a maneira como intelectualmente seja encarada.

O problema que se punha era este: A Idade Média foi uma época histórica de progresso ou de retrocesso?

A partir desta interrogação muita coisa se pode dizer. A resposta dá pano para mangas, e se houver competência para tanto pode encher-se tratados. Manifestamente, já mais poderá caber num modesto escrito de jornal. Isso não me determina porém a obrigação de rasgar os apontamentos que tomei; apontamentos breves, despretensiosos, que como tal deverão ser considerados.

Tomando na devida conta o intenso cataclismo marcado pela invasão dos bárbaros, a Idade Média, pode dizer-se, inicia-se em escuridão intensa e vê acender, logo no século V, uma tênue claridade devida aos esforços dos doutores da Igreja. Os povos dominadores dos romanos eram buçais e simplórios, almas abertas a tudo aquilo que lhes explicasse simplicistamente a natureza no seu conteúdo e nos seus mistérios.

Quem não possui mentalidade para deduzir verdades (os bárbaros não a possuíam), cre na primeira explicação plausível que lhes apareça. Daí a razão da elevada importância que as matérias de fé vieram a tomar.

Na Idade Média preponderou a fé. Ao serviço dela pode contar-se uma vintena de nomes. São os chamados pais da Igreja, tais como: St.º Epifânio, S. Cirilo, S. João Damasceno, no Oriente; e St.º Ambrósio, S. Jerónimo, St.º Agostinho, S. Patrício, S. Benedito, S. Gregório, no Ocidente. Era tudo gente animada de bons propósitos e possuidora de algumas luzes.

Osséculos que imediatamente sucederam à queda do império romano do Ocidente foram o cadinho onde a Igreja, ao calor de intermináveis polémicas, fundiu o corpo de doutrina, rígido como um monólito, pelo qual se tem regulado até aos nossos dias. O sentimento cristão radicou-se nos grandes e nos pequenos; nos ricos e nos pobres. O sentimento religioso era geral e a verdade era só uma: A verdade da Igreja. Enquanto os servos eufeuados aos latifúndios ajoelhavam no altar de Deus pedindo resignação para os seus males, os reis esperavam durante três dias, com os pés sobre a neve,

Continua na 2.ª página

pelo Eng. J. Silva Carvalho

A Câmara de Tavira

informa:

EM reunião camarária de 5 do corrente, foi adjudicada provisoriamente a José do Carmo Oliveira, a empreitada de «Reparação do Caminho Municipal de Conceição a Cabanas», pela importância de 15.916\$80.

Cortejo de Oferendas

EM OLHÃO

HOJE, pelas 16 horas, realiza-se em Olhão o II Cortejo de Oferendas em benefício da Santa Casa da Misericórdia daquela importante vila algarvia.



Olhão — Avenida da República e capela do Senhor dos Aflitos

No cimo da Avenida Dr. Bernardino da Silva é feita a concentração, dirigindo-se o cortejo em direcção à Avenida da República, terminando o seu percurso em frente do edificio do Centro de Assistência Social Polivalente.

Nele se incorporarão todos os organismos corporativos do concelho, com os seus estandartes, colectividades desportivas, recreativas, bombeiros, escuteiros, banda da Legião Portuguesa, etc.

Olhão vai hoje, mais uma vez, demonstrar a sua generosidade em prol dos doentes pobres do seu concelho.

O Ginásio de Tavira em Marrocos

Por ter sido convidado, o Ginásio de Tavira fará deslocar a Marrocos os ciclistas Jorge Corvo, Sérgio Páscoa, Alcide Neto e Virgílio Nunes, a fim de tomarem parte na Prova do Trono que se realiza em Rabat, no próximo dia 22.

Os ciclistas tavirenses iniciaram já a sua preparação, com vistas a um comportamento brioso, que justifique tão honroso convite.

Campeonato Regional de Futebol

Iniciou-se no passado domingo o Campeonato Regional de Futebol do Algarve, registando-se os seguintes resultados:

Louletano 3, Unidos 0; S. Brás 2, Silves 1; Boa Esperança 2, Esperança de Lagos 0.

Sopa dos Pobres

NÓS Tavirenses podemos orgulharmo-nos pela maneira como nos solidarizamos para acabar com essa vergonha que era a mendicância.

Temos agora a grande responsabilidade de saber manter num nível de decência aquilo que criamos apesar do cepticismo e da má vontade de alguns.

Esses poucos, não contam até porque devem andar muito afastados, por menos esclarecidos, do ambiente social em que vivemos.

Há ainda a lamentar a entrega de esmolas à porta do Cemitério e das Igrejas.

A Câmara pede encarecidamente que essas esmolas dadas por intenção de defuntos, se entreguem à Comissão Municipal de Assistência que as distribuirá, com esse título, ou então que às horas das refeições sejam distribuídas na Cozinha dos Pobres por familiares do finado.

Aproxima-se o Natal e é natural que todos queiramos ofertar aos mais desprotegidos um pouco do que nos sobra, pois bem façamo-lo por intermédio da Comissão Municipal de Assistência e ninguém nos impedirá de assistirmos e até distribuirmos as nossas dádivas consoante a nossa vontade. Porém a bem da unidade assistencial — dêmo-las no sítio próprio — na Cozinha dos Pobres, Calçada de D. Ana.

Tavira será, se todos quizermos, uma próspera e modelar Cidade.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

O Grupo de Amigos de Silves

pede melhoramentos para a sua terra

VÁRIOS dirigentes do Grupo de Amigos de Silves e representantes da Casa do Algarve foram recebidos pelo sr. Ministro das Obras Públicas a quem entregaram uma exposição solicitando vários melhoramentos para aquela cidade algarvia entre os quais se destacam alguns arranjos na Sé, Castelo de Silves, restauro da Igreja



Uma vista de Silves, onde sobressai o seu Castelo

ja da Misericórdia e da ermida dos Mártires, Torre das Portas da Cidade e das muralhas da velha medina árabe bem como a conclusão da Praça do Município e a construção de uma estátua a D. Sancho I.

O referido grupo nomeou o sr. Eng.º Arantes e Oliveira seu membro honorário, gesto simpático que o sr. Ministro agradeceu.

Estampas de um velho álbum

Tempos do liceu

ARTIGO de André Maurois «O regresso às aulas» veio avivar-nos na memória, com seu cortejo de saudades, as reminiscências que ficaram da vida escolar, leviana e fugitiva, mas generosa e bela; dessa fase da mocidade, em que os sonhos erguem castelos encantados e as ilusões neutralizam as duras realidades quotidianas.

por Rodrigues Coelho

A par das responsabilidades que o académico de então tinha para com os pais e os mestres, sabia viver uma juventude doirada e confiante, ainda que, em alguns casos, ela fosse de facto aparente e idealista. Mas, na aquelas idades, não há tempo para meditações importunas, nem lugar para raciocínios pessimistas. A vida corre plena, vibrante a desabrochar em permanente e perfumada primavera. O amor esvoaça e a tonicidade do corpo acompanha a exuberante expansão do espírito, em procura, ambos, das sensações novas, que a vida afinal, oferece à gente moça.

O cérebro é pequeno para acomodar tanta ciência oficial e o universo de quimeras que o invade. É, sem dúvida, através do convívio diário dos liceus que se consolidam as grandes amizades, podendo dizer-se, até, que o liceu é o desdobramento do lar familiar. Os liceus são centros activos e magníficos de formação moral e cultural.

Assim como Coimbra deixa perenes e gratas lembranças em todos os que passaram pela Universidade e que se identificaram com os hábitos e tradições da Lusa-Atenas, também os algarvios que frequentaram o liceu de Faro, guardam, com carinho, vivas recordações da cidade, dos mestres, dos condiscipulos e até das aulas e do edificio onde suportaram angustiosas cólicas ou exultaram triunfos momentâneos.

No nosso tempo o liceu funcionava no edificio do seminário, no antigo largo da Sé. Transposto o Arco-da-Vila vencia-nos a impressão de termos penetrado noutra burgo — a velha Santa Maria de Faraon,

Assim como Coimbra deixa perenes e gratas lembranças em todos os que passaram pela Universidade e que se identificaram com os hábitos e tradições da Lusa-Atenas, também os algarvios que frequentaram o liceu de Faro, guardam, com carinho, vivas recordações da cidade, dos mestres, dos condiscipulos e até das aulas e do edificio onde suportaram angustiosas cólicas ou exultaram triunfos momentâneos.

No nosso tempo o liceu funcionava no edificio do seminário, no antigo largo da Sé. Transposto o Arco-da-Vila vencia-nos a impressão de termos penetrado noutra burgo — a velha Santa Maria de Faraon,

Continua na 2.ª página

Continua na 3.ª página

Política Social e 'Política de Verdade'

EMBORA seja visível na política portuguesa o primado dos interesses sociais sobre os económicos, não podem ignorar-se estes na elaboração de quaisquer planos de aumento dos benefícios de previdência e outros que tenha em vista melhorar o nível de vida da população trabalhadora. Fazê-lo seria perigoso, porque constituiria uma deliberada ilusão da realidade que, cedo ou tarde, mostraria perniciosos efeitos.

É por esta razão que certas iniciativas por que as classes trabalhadoras aspiram demoram, por vezes, algum tempo a realizar-se. Vejamos por exemplo, o aumento de salários, em que muitos vêm um meio de resultados miríficos para elevar o nível de vida, mas que utilizado sem o cuidado com que está sendo posto em vigor resultaria, antes, num agravamento da situação dessas mesmas classes. Toda a política social, para produzir os resultados que com ela desejam alcançar, precisa de basear-se nas possibilidades económicas sobre que assenta. Assim, um aumento geral de salários que, por uma inolúvel lei económica, provocaria a imediata subida de preços, dos bens de consumo,

A Casa do Algarve comemora o 499.º aniversário da morte do Infante D. Henrique

Em 13 do corrente, data do 499.º aniversário da morte do Infante D Henrique, em Sagres, a Casa do Algarve realiza no Porto, em colaboração com a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, uma sessão comemorativa da referida data, o erudito investigador infantista, sr. Major Nascimento Moura, versará o tema «O Porto e o Algarve — berço e túmulo do Infante D. Henrique».

Usarão também da palavra o presidente da Direcção da Casa do Algarve e um dos directores da Liga. A encerrar a sessão exhibir-se-á o filme colorido «O Meu Algarve», cedido pelo S.N.I.

A' volta duma polémica

Continuação da 1.ª página

a subida honra de o papa os receber. A excomunhão valia mais que um exército. Ela tinha força de acabar com as guerras, e podia mudar o destino às monarquias pondo e depondo monarcas. Temos entre nós o exemplo de D. Sancho, recolhendo-se a Toledo ante a indiferença dum país totalmente analfabeto.

Este é o quadro da Idade Média na sua primeira época.

* * *

Se a história da humanidade se acredita por aquilo que o pensamento humano deve às verdades supra-sensíveis a Idade Média foi a idade de ouro dessa história. No ponto de vista religioso nenhuma outra época foi mais progressiva. Quanto a este ponto parece não haver dúvidas.

Propositadamente empregamos o termo *progressiva* que implica a ideia dum progresso a tomar em conta nos seus efeitos. Por outras palavras: Ao falarmos num progresso, o que importa é saber que luzes trouxe ele para as artes e para as ciências, para o bem estar dos povos e para a libertação destes.

Coloquemo-nos no final do século V. Que vemos?

Em primeiro lugar a existência dum pequeno escol avultando e preponderando no seio duma ignorância quase geral. A cultura não se generaliza, até porque ninguém faz o mais pequeno esforço para a trazer ao nível das classes baixas. As universidades são corporações de sábios e nelas o acesso é condicionado economicamente aos filhos da terra tententes dos grandes latifúndios.

Entretanto os povos começam a abandonar os centros urbanos, que entram em ruína, e vão fixar-se em cabanas no redor dos castelos feudais. Isto significa o desarticular da antiga sociedade aos golpes certos dum sistema onde o homem passa a viver em estado de *servidão vinculado à terra que lhe não pertence*.

Esta é a forma social da sociedade medievá. Das injustiças gritantes que ela fornece (e não dos esforços da Igreja ou do saber por ela acumulado nos mosteiros) irá brotar um espírito propício à revolta que, por ironia do destino, conduziu ao absolutismo monárquico e não à monarquia popular, como poderia parecer à primeira vista. Entre nós, onde praticamente não houve feudalismo, esse movimento teve origem com D. João II que, ainda assim mesmo, se julgava apenas rei das estradas de Portugal.

Sem dúvida durante a Idade Média acumulou-se muito saber. É o tempo das artes românica e gótica, das majestosas catedrais, das graciosas iluminuras, da consolidação dos idiomas pátrios. Porém o aspecto científico não dá um passo para quem de Aristóte-

les e, em certos casos, retrocede consolidando teimosamente muitos erros, grande parte deles alicerçados numa filosofia que buscava no silogismo e no jogo de palavras a autoridade para servir subservientemente a opinião dos teólogos que preponderava nesse tempo.

A própria história não conseguiu escapar a essa subserviência. Para tanto inventaram-se códices, como o fizeram entre nós os historiógrafos de Alcobça.

* * *

Os bárbaros tinham o costume de eleger os reis. A Santa Sé destruiu esse princípio criando o tipo de monarquia hereditária na pessoa de Pepino que, desta forma, ficou seguro de passar o trono franco aos seus descendentes, uma vez se mantivesse vassallo fiel da vontade de Deus.

Desde então os reis passaram a ser reis por graça de Deus. Todo o poder da terra provinha de Deus. O poder dos reis não era próprio. Era um poder delegado.

Assente nisto o ascendente do espiritual sobre o temporal tornou-se esmagador. Roma, se bem que por via indirecta, passou a dominar politicamente o mundo, determinando as alianças e saíndo os reis. Vimos na nossa história como D. Afonso Henriques assenta a independência do pequeno condado, enviando ao papa umas quantas dobras de ouro à laia de tributo.

Entretida em discussões teóricas, que haveriam de levar ao estabelecimento da religião ortodoxa, a Igreja romana não teve tempo de debruçar-se sobre o ambiente social. Moidou-se ao feudalismo e lutou por adquirir vastos latifúndios tornando-se uma instituição administradora de domínios, ao mesmo nível económico dos mais opulentos barões feudais. Entre nós o mosteiro de Alcobça tinha a seu cargo a administração de muitas léguas de terra em seu redor. Era praticamente um Estado dentro do Estado. E este era, correcto e aumentado, o quadro político em toda a Europa.

* * *

Se atendermos a que o homem veio ao mundo para submeter-se a um conjunto de normas tendentes a salvá-lo a um destino final eterno, que o metafísico aponta em formas indistintas; se adoptarmos esta tese como válida, então a vida humana perde todo o seu conteúdo em presença dessa eternidade que se antevê, e poderemos dizer que a Idade Média trilhou o verdadeiro caminho e atingiu o cume duma civilização que a humanidade tem posteriormente menosprezado, retrocedendo, primeiro, braço dado aos renascentistas, depois, braço dado aos tecnicistas, até cair no espírito moderno que, por não curar da alma, parece desejoso de sobregar no caos do apocalipse,



Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos durante o mês de Novembro:

Enfermarias — Drs. Jorge Correia e Ramos Passos.

Consulta externa — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 8 horas; de 16 a 30, Dr. Ramos Passos, 17 horas.

Cirurgia geral — Consulta em 14 e 28, Drs. Fausto Cardoso e Renato Graça.

Profilaxia mental — Consulta em 28, Dr. Manuel da Silva, às 14 horas.

Oftalmologia — Consulta em 8, Dr. A. May Viana, às 9 h.

Teatro António Pinheiro — Hoje, em espectáculo para 17, um filme de Leonilde Moguy, *A última ilusão*, com Danik Patissou e François Guérin.

Terça-feira, para maiores de 12 anos, *Rapsódia Portuguesa*. Um surpreendente destile dos usos e costumes do nosso povo.

Quinta-feira, para 17 anos, os filmes *Juramento Quebrado*, com Nadja Tiller, e *O Passado*, com Valentina Cortese e Paolo Stoppa.

Sábado, para maiores de 17, *Atalho para o Inferno*, com Robert Ivers, e *Sangaree*, com Fernando Lamas, Arlene Dahl e Patrícia Medina.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

a que o Novo Testamento faz menção.

O pensamento humano desde que beb-u a longos traços o saber dos enciclopedistas, criou novas formas de viver e dedicou-se a tornar a vida menos dura, inventando a máquina e mil outras coisas para seu deleite. Hoje, no preciso momento em que projecta ver-se na lua, obtendo fotografias dela através da éter, ri-se de todas as construções metafísicas e considera adoráveis crinices as locubrações da Idade Média, das quais julga não ter aproveitado coisa nenhuma. Note-se que este julgamento é válido, em presença da lista dos que estóicamente lutaram em prol da ciência em épocas mais remotas. É neste aspecto que os nomes de Bacon, Copérnico, Galileu, Kepler e Darwin têm especial significado.

Entretanto pode perguntar-se: Que tem feito o espírito moderno em prol da salvação das almas? Acaso poderá dizer-se que a alma não interessa? Não será presunção desmedida da nossa parte voltar as costas a estas perguntas que ainda hoje se põem lancinantemente ao nosso entendimento?

Aqui paramos, como se nos quedássemos numa encruzilhada. Enquanto o mundo for mundo estas perguntas sempre se hão-de pôr, razão porque a Idade Média já mais deixará de ter os seus defeitos.

Daí o motivo que me levou, no princípio destes apontamentos, a considerar meramente subjectiva a questão básica da polémica que me determinou estas linhas.

Dr. Mário Drago

Consultório Médico e Residência na Rua Dr. António Cabreira, 29-1.º

Consultas aos sábados, das 18 em diante, e segundas-feiras, até às 17 horas.

Mosaico da Semana

Foot-Ball Clube

«O Casca de Laranja»

De todas as profissões típicas que constituem o quotidiano da nossa terra, merecem especial referência os motoristas de praça pela maneira folgazona como encaram o presente, alheios aos graves problemas que se levantam por esse mundo.

Em Tavira, esta honradíssima profissão, é exercida por um punhado de indivíduos, populares em último extremo, sempre prontos para dois dedos de conversa com o amigo que passa.

A sua área de estacionamento é sem dúvida o centro mais desportivo da cidade; todos os desportos são ali discutidos minuciosamente e especialmente o ciclismo, tem naquele recanto da nossa Praça da República, forte corrente de adeptos, mesmo alguns técnicos e até um ex-praticante. As últimas novidades do desporto-rei taviorense, são ali divulgadas e postas a circular, obrigando-se o desportista taviorense, mesmo sem querer, a fazer uma pequena paragem junto dos lusídios automóveis verdes e pretos, se quiser estar a par delas.

Constitui, pois, aquele grupinho um clube desportivo e como todos os agrupamentos deste género praticam um desporto, também eles, para não fugirem à regra, organizaram uma secção e inventaram um desporto, do qual são verdadeiros fenómenos.

O futebol com casca de laranja, assim chamado, é o desporto de que eles se orgulham de serem autênticos campeões.

E vê-los, especialmente de inverno quando o frio é cortante, no tempo da laranja e ainda quando os fregueses rareiam por aquelas paragens, dominando com extraordinária perícia e passando de uns para outros com verdadeira categoria de um «Seminário», o esférico transformado em casca de citrino.

Por vezes a partida é interrompida por um som irrequieto mas agradável, não do apito de um árbitro impertinente, mas sim da campainha do telefone a reclamar a sua pronta presença.

Fialho

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

Política Social

e Política de Verdade

Continuação da 1.ª página

agravaria a situação precisamente das classes trabalhadoras que aplicam nesse sector do circuito económico quase todas as suas disponibilidades.

O Governo português, com o propósito de levar a cabo uma «política de verdade», nunca lançou mão desses meios de fácil êxito junto das massas, mas de ruinosos efeitos económicos e sociais. Ao invés disso, tem procurado, e conseguido, aumentar os benefícios das classes trabalhadoras com a extensão de assistência prestada através dos organismos da Previdência e de medidas tendentes ao desenvolvimento da riqueza do país. Ao mesmo tempo, porém, não descuro o aumento dos salários das profissões menos favorecidas e a assinatura de contractos colectivos que o Ministério das Corporações vem de há meses a esta parte impulsionando é disso prova.

Tranquilamente, sem retumbâncias de bem orquestradas propagandas, numerosas classes têm sido favorecidas nos últimos meses com a assinatura de contractos colectivos de trabalho abarcando muitos milhares de profissionais. Não obstante as entidades patronais, como os representantes dos trabalhadores, demonstrarem, na generalidade, perfeita compreensão dos seus deveres sociais, ao Ministério das Corporações, se deve especialmente esse movimento que releva bem como o espírito corporativo já anima as actividades produtoras em Portugal. Desta maneira se faz política social — mas sem faltar à «política de verdade», que é a única que interessa ao governo português.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção-Geral dos Combustíveis EDITAL

Eu, Francisco José Machado Gomes, Engenheiro-Chefe da 4.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis, servindo de chefe da 2.ª Repartição:

Faço saber que a Sociedade Nacional de Petróleos (SONAP) pretende obter licença para uma instalação de armazenagem para revenda de gasolina e gasóleo com a capacidade aproximada de 12.000 litros, sita na Rua Borda d'Água d'Aguiar, em Tavira, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, distrito de Faro.

É como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29034, de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36270, de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio, explosão, derrames e emanações nocivas, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 31 de Outubro de 1959

O Engenheiro-Chefe da Repartição,

Francisco José Machado Gomes

CASA AFRICANA

R. Augusta, 161 — LISBOA

ESTAÇÃO DE INVERNO

AS ÚLTIMAS NOVIDADES nacionais e estrangeiras

Cobertores e Edredons

Lãs, Sedas, Algodões e todos os artigos de decoração

Faça o seu pedido postal e será atendido na volta do correio

ULTIMO BONUS

10%

DE DESCONTO

JUNTE ESTE ANUNCIO AO SEU PEDIDO



Máquinas de Costura de ZIGUEZAGUE Preços REDUZIDOS

* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

CAMPANHA

SINGER*

DO NATAL

apenas até 31 de Dezembro

A acção germicida da Geleia Real

sobre o bacilo de Koch

NUM relatório de manifesta importância, Hinglais e colegas, depois de terem demonstrado a acção bactericida sobre *Proteus vulgaris*, estudaram e encontraram uma evidente acção germicida da Geleia Real sobre o bacilo de Koch. Uma pura cultura B15 em Dubos posta em contacto durante 24 horas com 50 mg. e 150 mg. de Geleia Real por tubo, é inoculada em porcos da Índia à razão de 0,70 de mistura.

Os animais anatomizados aos 35.º e 60.º dias, não mostraram lesão de tuberculose evolutiva, contrariamente aos porcos da Índia que receberam a mesma quantidade de bacilos sem qualquer Geleia Real afirma o Dr. A. Saenz, director do Laboratório do Instituto Antirrábico de Montevidéu e assistente do Instituto Pasteur de Paris.

Como se disse em artigo anterior o Dr. M. Gautrelet, médico parense há muito se dedica ao estudo das propriedades e utilização médica da Geleia Real, tendo aceite de colaboração com o Dr. Belfefer o trabalho científico «A Geleia Real no Combate ao Cancro».

Aos jornalistas disse então, quando da sua conferência com a Imprensa: — «A Geleia Real na luta contra o cancro é essencialmente de ordem preventiva e o valor curativo desta substância revela-se acentuadamente diferente consoante o tipo de cancro a tratar. Assim, as formas precocemente diagnosticadas respondem muitíssimo melhor à terapêutica com Geleia Real do que formas em que o tratamento se inicia tardiamente e os tipos de cancro de evolução habitualmente lenta permitem obter melhores resultados do que os de evolução rápida.

De qualquer modo, qualquer que seja o tipo de cancro a tratar, há que associar a administração de Geleia Real aos métodos habitualmente utilizados na luta contra esta afecção — cirurgia, raios X, rádio e cobalto.

Mas, tratar-se-á, de facto, de uma acção específica da Geleia Real contra o terrível mal ou deverá atribuir-se a sua acção a uma mera tonificação do organismo que coloco o indivíduo em condições de resistir melhor e durante mais tempo?

Com efeito, dois dos constituintes activos do extraordinário super-alimento das abelhas — a pteridina e o ácido hidroxidecilenico — parecem ter verdadeira acção contra o cancro. E a Geleia Real é a única substância natural em que se encontram tais compostos».

Ouvimos em seguida a opinião do sr. De Belfefer sobre as experiências do Prof. Townsend.

— «O que desejo essencialmente focar é que não é qualquer interesse comercial que nos leva a abordar e expor publicamente esse problema. O êxito do Apiserum no combate à senilidade e a certas doenças microbianas satisfaz, amplamente, todos os nossos interesses desse tipo».

Por fim: — «É pensamos seriamente, que, num problema como o do cancro, uma esperança como a que parece entrever-se com o uso da Geleia Real, não deve desprezar-se e merece, sem dúvida, ser dada a público e encorajar apicul-

por Luís Bonifácio

INFORMAÇÃO

Maria da Encarnação Rodrigues Gil, tendo-se retirado com urgência para uma casa de Saúde em Lisboa, informa aos seus amigos, conterrâneos e família, que de géneros, roupas, dinheiro, etc. que possam ter guardado a pedido da interessada, o entreguem na Comissão Municipal de Assistência.

A Comissão

Vendem-se

Prédios, na Praça da República, 8, 9 e 10 e na Rua da Fonte, 24, conjuntamente ou em separado.

Dirigir propostas a Dr. Manuel Tavares de Sousa Coelho, Rua Alexandre Herculano, 26-3.º-Dt.º — Lisboa.

Propriedade

Arrenda-se, no sítio do Belmonte, Luz de Tavira, que consta de sequeiro e regadio, com diverso arvoredo, casas de moradia e várias dependências. Nora com abundância de água e motor.

Quem pretender dirija-se a Francisco Mendonça Pacheco, R. da Porta Nova, 14-Tavira.

Trespasa-se

Um estabelecimento comercial na Rua D. Marcelino Franco n.º 29.

Trata o solicitador José Luís Cesário.

Francisco Dias da Costa

ADVOGADO

R. Alexandre Herculano, 10-1.º-Tel 248 (Antiga Rua Nova Pequena)

TAVIRA

Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa Partos — Clínica de Senhoras

Consultas diárias das 15 às 19

R. Alexandre Herculano, 10-1.º-Tel 247 TAVIRA

tores e cientistas a melhorar e aumentar a produção, bem como aperfeiçoar o estudo do extraordinário super-alimento das abelhas».

A seguir focaremos as células + Geleia Real = zero.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 6 — D. Maria Cândida da Fonseca e Silva, completou 90 anos.

Fazem anos:

Hoje — D. Maria José Martins, D. Maria Cândida Entrudo Viegas, menina Maria Irene das Candeias e o sr. Joaquim Jerónimo de Almeida.

Em 9 — D. Fernanda Falcão Trindade Carvalho Cerqueira, D. Maria das Candeias Lopes da Cruz e o menino João Cavaco de Sousa.

Em 10 — D. Maria da Conceição Barão Pacheco, D. Alda Costa Gíngua Diniz e o sr. Dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo.

Em 11 — Srs. João Pires da Maia Correia e Agostinho José Gomes Peres.

Em 12 — D. Aurea Lídia Tavares Santo, D. Maria Cristina Teixeira Telo Polleri, menina Elsa Maria Horta Franco e os srs. Francisco de Paula Peres e Júlio Pereira Machado.

Em 13 — D. Maria Lopes Rodrigues, D. Maria Suzana Figueiredo Raimundo Matos e os srs. João Diogo Viegas Peleja e Luís Eduardo Passos Correia.

Em 14 — D. Ester Ribeira Pessoa Cruz, menina Maria Susel de Assunção Gaspar, sr. Carlos Alberto Ramos Palma e menino Alvaro Nuno Fernandes Gonçalves.

Partidas e Chegadas

A fim de prosseguir os estudos seguiu para a capital, o estudante sr. Luís Picoito.

— Foi à capital o sr. Fernando Lázaro, comerciante em Tavira.

— Foi a Lisboa o sr. Valentim Lopes, conceituado comerciante da nossa praça.

— O sr. Geraldo Leocádio Anica, 2.º sargento do R.I.4, que se encontrava prestando serviço no C.I.S.M.I., tendo sido nomeado para uma comissão de serviço, na Província de Moçambique, para onde partiu em 2 do corrente, acompanhado de sua esposa e filha, na impossibilidade de se despedir de todas as pessoas, das suas relações, fá-lo por intermédio do «Povo Algarvio» e oferece os seus préstimos no Comando Militar de Moçambique.

Necrologia

Manuel António Pereira

No passado dia 31 de Outubro, faleceu em Faro, em casa de seu filho Carlos, onde há anos residia, o sr. Manuel António Pereira, viúvo, funcionário da Câmara de Tavira, aposentado.

O falecido que contava 74 anos de idade, era natural de Tavira e pai das srs.ª D. Maria Engrácia Pereira, residente no Porto e D. Maria Eugénia Pereira, residente em Lisboa, e dos srs. Manuel Eugénio Pereira, proprietário, residente em Faro, e Carlos António dos Santos Pereira, funcionário dos C.T.T., residente naquela mesma cidade.

Manuel Vitorino Soares

Em Vila Real de Santo António, onde residia há muitos anos, faleceu o sr. Manuel Vitorino Soares, negociante de peixe, natural de Tavira. O extinto, que contava 52 anos, deixa viúva a sr.ª D. Espiritosa Sequeira Soares e era pai das srs.ª D. Marina Sequeira Soares Faria, D. Maria Catarina Soares dos Santos e do sr. José Luís Soares.

As famílias enlutadas endereçam seus sentidos pésames.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Ultimas novidades literárias Revistas nacionais e estrangeiras Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

Estampas de um velho álbum

Tempos do liceu

Continuação da 1.ª página

recuando assim no tempo e na história. E, de facto, o aspecto austero e pesado dos três vastos edifícios que preponderavam sobre o recinto: Sé, antiga mesquita adstrita a uma torre de menagem feita sineira, o casarão do seminário e o grandioso Paço Episcopal estabeleciam contraste com a cidade alegre, progressiva e amável que é a capital algarvia.

Ora neste ambiente, meio medieval meio barroco, a rapaziada do liceu lançava a nota viva, palpitante da sua radiosa mocidade; de sorte que a velha Faraon, sisuda e melancólica, tinha, também, de sorrir sob o sol ardente e glorioso do nosso Algarve.

O liceu de Faro, onde pontificaram professores como um padre-mestre Osório e mais tarde um mestre Júdice, atraía, pela reputação, a frequência de rapazes de toda a província e do Baixo Alentejo. Nele completaram os antigos preparatórios uma plêiade notável de algarvios que tanto honraram a província e o país. A reforma de 1895, de Jaime Moniz, decretada por João Franco, limitou à 5.ª classe a frequência do nosso liceu; todavia, o corpo docente mantém a mesma homogeneidade e as honrosas tradições que o distinguiram.

Recordemos alguns nomes dos nossos mestres, como o Dr. Vasco Mascarenhas, Reis Rosa, Eng. Girão, Generais Mendes Cabeçadas e Sande e Lemos, Cónego Nogueira, Rodrigues Aragão, Luís Mascarenhas e a singular figura de artista exímio e escritor consagrado que foi o professor Lyster Franco.

Dos condiscípulos falecidos ocorre-nos os nomes desses belos espíritos e excelentes caracteres que foram Mariano Ascensão, Manuel de Sousa Coutinho, Jorge Capinha, Paulino Doreis, Paula Ventura, João Barroso, Roque Ponce; e dos vivos vêm ao acaso: J. Graça, Calzans, José Emílio, David Aboim, Carlos Cabrita, Henrique Galvão, Ramalho, Cristina, J. Medeiros, Correia de Matos, Corpas, Girão, Cordeiro, José Ruah, S. Proença... Todos se distinguiram nas suas actividades, como médicos, militares, colonialistas, publicistas, advogados, engenheiros ou funcionários públicos.

É dever de gratidão destacar os nomes do Conselheiro Sousa Carvalho e o do Dr. Rita da Palma: o primeiro, vulto eminente da magistratura judicial, tem posto sempre, ao serviço do Algarve, o valor da sua inteligência e o prestígio

pessoal, em tudo que contribua para o progresso e engrandecimento da sua província; o outro, advogado distintíssimo, pela amabilidade do seu carácter e generosidade de coração, tem conseguido manter o espírito de solidariedade e estima entre os seus antigos condiscípulos, promovendo reuniões e ágapes.

O ano de 1907 foi agitado, pois que, se não estamos em erro, houve um esboço de greve de protesto, visando o professor Campos Andrada; e depois a greve geral de solidariedade com a Academia de Coimbra, esta, tomou aspecto sério porque interveio Figueiredo e Melo com a sua polícia.

As comemorações do 1.º de Dezembro apaixonavam a academia farenses que nelas punha todo o entusiasmo: alvoradas com música, foguetório, imponente cortejo e à noite tínhamos o espectáculo de gala no teatro 1.º de Dezembro. Ainda estamos a ver o J. Graça, presidente da Academia, com a sua negra e opulenta cabeleira, avançar no palco, de capa estendida, suspensa dos ombros, descalçando a luva branca, e, com o ar solene das grandes ocasiões, declamar a sua oração patriótica. Ele tinha desembaraço e qualidades de orador.

Seguíam-se as poesias da praxe, recitadas com ênfase e não faltava um poema do Dr. Rodrigues Davim. Depois vinham as comédias de um acto, nas quais se distinguia o João Paiva, de Albufeira. O malogrado amigo Dr. Alberto de Moraes ensaiava e caracterizava a malta, assim como o maestro Rebelo Neves dirigia a orquestra. Findo o espectáculo algumas serenatas percorriam a cidade.

Não temos, pois, anedotas picarescas nem aventuras de boémia a contar, simplesmente evocámos uma mocidade digna da sua época e os nomes de alguns mestres e alunos da geração acadêmica de 1902-1907. Para os rapazes daquela tempo não havia existencialismo, embora amassem a existência — que é a vida, afinal — mas dentro das realidades, observando os códigos de moral e de civilidade, sem deixarem de ser independentes de carácter e... educados.

PRÉDIO

Vende-se, na Rua dos Mouros, n.º 13, em Tavira, que consta de réz do chão e 1.º andar, com a chave na mão.

Tratar com Carlos António Santos Pereira, Rua Pedro Nunes, 26 — FARO.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

CARDOSO

CABELEIREIRO

Regressou de Paris, onde assistiu ao Grande Festival Internacional Haute-Coiffure

apresentando novos tons de tinta para o Inverno e a LINHA CISNE

Instituto de Beleza CARDOSO

R. da Liberdade, 18-1.º-Tel. 180 - TAVIRA





Campeonato Nacional da II Divisão

Jornada gloriosa para os clubes algarvios

Pela primeira vez neste campeonato, registou-se numa jornada vitórias de todos os clubes algarvios, podendo considerar-se por isso um domingo em cheio para o Algarve.

O Portimonense, leader da classificação, cilindrou pela diferença esmagadora de seis bolas a turma do Serpa, continuando na sua marcha de triunfo, apenas interrompida no Barreiro. O Olhanense jogando também no seu meio e contra a equipa do Estoril não foi

além do 2-0, realizando uma partida vulgar, contra o adversário considerado segundo plano.

Porém, quanto a nós, a vitória mais surpreendente foi aem duvida aquela que os Leões de Faro alcançaram em Beja, levando em conta que, além do período desagradável por que a equipa tem estado a passar, o triunfo foi conseguido no campo do adversário, com um conjunto onde Joaquim Paulo lançou alguns valores em embrião.

Lusitano 1 — Montijo 0

Frente à turma do Montijo, averbou a equipa de Vila Real de Santo António a primeira vitória no seu próprio terreno, pela diferença mínima de uma bola.

A partida iniciou-se em tarde desconcertante, com pontapés pelo ar, tirando a equipa do Montijo leve supremacia inicial pela maneira como o antagonista procurava encarrilhar o jogo. Pelo contrário, sempre que os algarvios colocavam a bola no terreno, as dificuldades dos montijenses cresciam, especialmente pelo corredor esquerdo, onde Torres, o extremo lusitanista, teve exibição agradável.

Os visitantes, porém, nunca deixaram de atacar e foram no capítulo de remate, se bem que infelizes, muito mais eficientes que os seus adversários, pois fizeram perder-se na trave duas bolas que mereciam melhor sorte.

Próximo do intervalo o Lusitano beneficiou de uma grande penalidade, que Rodolfo (ex Torreense) converteu no único golo da partida.

No segundo meio tempo os al-

garvios procuraram a todo o custo manter o resultado e conseguiram-no, ainda que passando por alguns maus momentos, especialmente no último minuto em que um avançado do Montijo, isolado atirou a rasar a trave, uma bola que parecia certa.

O trio de arbitragem, do qual faz parte o conhecido sr. Guiomar, realizou uma má arbitragem, o que já vai sendo hábito nos jogos que dirige, no Algarve.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
Portimonense	6	6	—	126	7	12
Olhanense	6	6	—	116	3	12
Barcelonense	6	5	1	116	6	11
Oriental	6	3	3	110	5	9
Farense	6	3	2	212	9	8
Montijo	6	3	1	315	10	7
Desp. Beja	6	3	1	313	13	7
Juventude	6	2	3	214	18	7
Almada	6	3	—	4	6	9
Lusitano	6	2	2	311	13	6
S. L. Olivais	6	2	1	411	14	5
F. C. Serpa	6	1	2	4	9	20
Estoril	6	1	—	6	7	19
Arroios	6	1	—	6	9	27

Ofir Chagas

Farmacêutico

Oferece direcção técnica. Dirigir resposta ao jornal «Povo Algarvio».

RAPAZ

Com o exame de instrução primária, precisa-se. Nesta Redacção se informa.

GAZETILHA

O Fantasma da Fuseta

«O Fantasma dum «cav»lo branco» habita numa casa da Fuseta onde faz tropelias e até... relincha»...

(De o «Século», de 31/10/1959)

Diz o «Século», em reportagem, Que na «Casa de Vendagem» Da Casa dos Pescadores Da Fuseta, (esta é de estalo!) O fantasma dum cavalo Relincha e causa rumores...

Isto até parece treta: Uma besta na Fuseta! Esta nova cá me fica. Se não lhe poem um freio Causa pânico no meio, Tê desperta a Tia Anica...

Mas, ali, na Baixa-Mar, Será cavalo do mar? De pensar não me retrato Acerca do estratagemas, Até parece cinema Será o cavalo Raio?...

É um animal colosso, Ele próprio vai ao poço Tira água e cantarola. Um quadrúpede asseado, Ou é cavalo do estado Ou garrano de alta escola...

Anda tudo perturbado E um guarda, sobressaltado, Viu luzes a altas horas Nessa Casa do Vendagem. Mas quê, não teve coragem De ao cavalo meter esporas...

Mal assoma a luz do dia, Procura outra estrebaria Pra não haver embrulhada... Deve ser cavalo esperto, Muito marau, de olho aberto, Que anda à busca de... pescada...

Zé da Rua

Empregada

Precisa-se, que tenha o exame de instrução primária, para serviços de escritório. Informa-se na redacção deste jornal.



CICLISMO

PORTO GINÁSIO LOULETANO em Tavira

Realiza hoje o Ginásio de Tavira mais um festival de ciclismo em pista, no qual tomará parte, além da equipa do Ginásio com todos os seus valores e do Louleno D. Clube, uma equipa do Futebol C. do Porto composta pelos ciclistas Carlos Carvalho, vencedor da 22.ª Volta a Portugal, Sousa Cardoso, o ciclista português que fez sensação na última Volta à Espanha e Azevedo Maia, vencedor destacado da etapa Portimão-Tavira.

Um duelo emocionante proporcionará aos desportistas tavirenses excelente espectáculo desportivo, tão discutido par: Jorge Corvo — Carlos Carvalho que tanto fez falar o meio desportivo do nosso país.

Do programa constam também provas para amadores, iniciados e populares.

Horta da Palmeira

Com abundância de água. Vende-se no sítio do Val Formoso.

Recebem-se propostas na rua dos Lusíadas, 64 - 2.º Dt.º — Lisboa.

Farense-Lusitano de Evora

Aproveitando a interregno do campeonato, o Sporting Farense realiza hoje um jogo amistoso com a equipa do Lusitano de Evora, para disputa da «Taça confraternização».

Na equipa de Faro alinharão pela primeira vez os novos reforços: Catoira, internacional argentino e Garcia, também argentino. A equipa alentejana apresentará todos os seus jogadores principais, entre eles Palmeiro, Antunes, Vital, José Pedro e os brasileiros Ivson e Joab.

Seleções Femininas

Revista mensal ilustrada com Modas, Figurinos, Estética, Cultura Física, Culinária, Lavoures, Lingerie, Tricots, Chapéus, Pediatria, Figurino Infantil, Literatura, Arte, Rádio, Teatro, Cinema, Conto, Reportagem, Ecos da Sociedade, Entrevistas, Biografia, Cultura Geral, Artigos Femininos, etc. Cada número 75\$0.

Compre igualmente as revistas de Lavoures: Mãos de Fada, Vênus, Cinderela, O Enxoval da Noiva, Para Ti, Lavoures e Arte Aplicada.

Grande sortido em livros para Senhoras, Romances de bons autores, Livros de civilidade e etiqueta, Livros culinária. Livros de pericultura, etc.

Papelaria CASA BRASIL

Manuel Alexandre Rua da LIBERDADE — TAVIRA

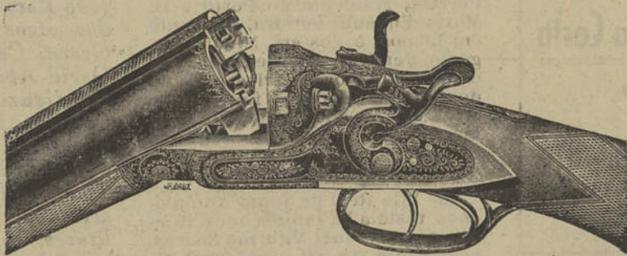


Permanente a Frio

Não há razão alguma para que a permanente não resulte perfeita se for praticada por profissional competente. Uma permanente bem feita com bom óleo e bem orientada não prejudica o vosso cabelo. JUSTINA na sua arte e bom gosto, procura servir bem as suas clientes, oferecendo-lhes os mais recentes modelos, com a nova mise Kleinol, Coiffix etc.

Instituto de Beleza Justina

Rua Dr. Miguel Bombarda, 21 — TAVIRA



Senhores Caçadores

Antes de adquirirem a vossa espingarda, consultem os nossos preços!

Armas Inglesas, Belgas, Alemãs e Espanholas

Representante em Portugal da acreditada marca BOST

Grandes descontos em Chumbo, Pólvoras, Cartuchos e Fulminantes

ESPINGARDARIA ALGARVE

de Viúva & Filhos de José Viegas Mansinho

TAVIRA